

A Influência da Teoria de Apego no Bullying Escolar: Uma Revisão da Literatura

Mariaelena Bernardo Araújo (Bolsista CNPq — IFPB, Campus João Pessoa), Maria Eduarda de Oliveira Ribeiro (IFPB, Campus João Pessoa), Miquéias Arthur da Silva Nascimento (IFPB, Campus João Pessoa) e Saskia Lavynne Barbosa da Silva (IFPB, Campus João Pessoa).

E-mails: mariaelena.bernardo@academico.ifpb.edu.br, oliveira.ribeiro@academico.ifpb.edu.br, miqueias.arthur@academico.ifpb.edu.br, e saskia.silva@ifpb.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 4.06.02.00-1 Saúde Pública.

Palavras-chave: adolescência; escola; infância; intimidação.

1. Introdução

O *Bullying* escolar é uma prática de violência sistemática entre pares, marcada por agressões verbais, físicas ou psicológicas. Ainda que comum no ambiente educacional, esse fenômeno tende a ser negligenciado por profissionais da educação, e muitas vezes reduzido a episódios isolados entre vítima e agressor (Rolim, 2008). Entretanto, as consequências do *Bullying* se estendem para além dos envolvidos diretamente, alcançando também os observadores, que, por receio ou falta de orientação, silenciam diante da violência, conforme afirma Assis *et al.* (1994). A cultura escolar, por sua vez, pode manifestar uma naturalização dos comportamentos agressivos, tratando-os como brincadeiras inofensivas.

Para compreender os fatores que influenciam essas interações conflituosas, destaca-se a Teoria do Apego, proposta por Bowlby (2024), a qual descreve como os vínculos emocionais formados na infância entre a criança e seus cuidadores moldam significativamente como ela se relaciona ao longo da vida. Essa perspectiva demonstra que os estilos de apego podem ser classificados como seguro, evitante, ambivalente e desorganizado, sendo os três últimos considerados inseguros e frequentemente associados a dificuldades emocionais, comportamentais e interpessoais (Cherry, 2023).

Adolescentes com padrões de apego inseguros tendem a apresentar maior propensão ao envolvimento em situações de *Bullying*, tanto como vítimas quanto como agressores. Isso se deve à dificuldade em estabelecer vínculos sociais saudáveis, o que pode gerar comportamentos agressivos, hostis ou de submissão. Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo geral investigar o *bullying* no contexto escolar, considerando sua possível relação com os padrões de apego. Tendo como objetivos específicos: analisar a dinâmica do *Bullying* nos países de afiliação dos artigos; verificar o gênero dos participantes dos estudos; e compreender a relação do *Bullying* com fatores que o influenciam.

2. Materiais e Métodos

O delineamento do presente estudo se caracteriza por ser uma revisão da literatura, voltada à identificação e análise de pesquisas sobre a temática. Para isso, realizou-se uma busca de artigos no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando os descritores *bullying*, *adolescent* e *school*, combinados entre si por meio do operador booleano *AND*. Adotou-se como critérios de inclusão: a) publicações entre 2023 e 2025; b) textos disponíveis em inglês, português ou espanhol; c) estudos de natureza experimental; e d) acesso aberto e disponibilidade integral dos artigos. A aplicação dos critérios de inclusão foi viabilizada por meio das ferramentas de filtragem do próprio portal, sem haver fluxograma de busca cadastrado em plataformas de revisão. Inicialmente, foram identificados 50 artigos; e após a exclusão de 11 por não atenderem ao critério de natureza experimental e de 12 por possuírem acesso restrito, restaram 27 estudos que atendiam a todos os critérios. Os artigos selecionados pertenciam a diferentes bases de dados indexadas ao portal, com destaque para *PubMed*, *SciELO* e *Springer Link*.

Ressalta-se que a decisão de não utilizar o termo “teoria do apego” como descritor de busca se deu para verificar a sua presença, seja de forma direta ou indireta, nos estudos sobre a ocorrência do *bullying* entre adolescentes no ambiente escolar, considerando que muitos trabalhos relevantes podem não mencioná-lo explicitamente em seus títulos ou resumos, embora o adotem em sua fundamentação. Assim, priorizou-se o uso de termos mais amplos para garantir maior abrangência na seleção dos artigos. Posteriormente, as pesquisas encontradas foram armazenadas em nuvem e organizadas em uma tabela de identificação, o que viabilizou o desenvolvimento das análises previstas nos objetivos específicos. A fase de tratamento dos dados caracterizou-se pela identificação de padrões e relações entre os estudos, com o apoio da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), que possibilitou a categorização temática dos dados. Para verificar possíveis associações entre as variáveis resultantes dessa análise, foi aplicado o teste estatístico do Qui-quadrado.

3. Resultados e Discussão

A análise das informações obtidas dos dados demonstra uma concentração significativa de registros na América Latina, especialmente no Brasil (17,86%) e na Colômbia (14,29%), que juntos, correspondem a aproximadamente um terço do total dos estudos. A distribuição geográfica dos dados é ampla, abrangendo países da América, Europa, Ásia

e África, o que demonstra diversidade na origem das produções. Contudo, verifica-se que poucos países concentram a maioria dos registros, ou seja, a quantidade de países com produção considerável é baixa, havendo concentração em certos locais, como o Brasil e a Colômbia, que se destacam frente aos demais. Essa distribuição evidencia uma forte produção local na América Latina, e ao mesmo tempo, aponta oportunidades de expansão das colaborações internacionais.

Quanto ao gênero dos participantes, a análise dos estudos apresenta que 45,01% dos participantes são do gênero masculino e 36,14% pertencem ao gênero feminino, evidenciando uma prevalência dos homens, reforçando a importância da análise do gênero na compreensão do *Bullying* escolar. Com base em Alammar *et al.* (2024), os meninos apresentam maior risco de envolvimento com o *cyberbullying*, vitimização, comportamentos agressivos, saúde mental fragilizada e uso de tabaco, especialmente na fase intermediária da adolescência. Esses dados indicam uma maior vulnerabilidade psicossocial entre indivíduos do sexo masculino, evidenciando a necessidade de estratégias preventivas específicas para esse grupo. A categoria de não identificado, que corresponde a 18,85%, ocorre por alguns autores não apresentarem o gênero dos participantes.

Os fatores associados à ocorrência do *Bullying* foram examinados por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), a qual propõe a categorização dos dados em distintas classificações, visando ao tratamento analítico subsequente. A partir da leitura sistemática dos artigos e da aplicação metodológica da técnica, foram identificadas onze categorias temáticas: fatores psicológicos, escolares, familiares, demográficos, sociais, culturais, de imagem corporal e aparência física, sexuais e hormonais, comportamentais e de uso de substâncias, de saúde e deficiências, e tecnológicos, conforme expresso na Tabela 1. Após essa classificação, aplicou-se o teste estatístico do Qui-quadrado, com as variáveis que apresentaram frequência acima da margem de erro de 0,05, para verificar a existência de diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis.

Tabela 1 – Fatores Relacionados Ao *Bullying*

Fatores	F	%
Psicológicos	24	22,01
Escolares	20	18,35
Familiares	18	16,51
Demográficos	13	11,93
Sociais	12	11,00
Culturais	8	7,34
De Imagem Corporal e Aparência Física	5	4,59
Sexuais e Hormonais	3	2,75
Comportamentais e de Uso de Substâncias	2	1,84
De Saúde e Deficiências	2	1,84
Tecnológicos	2	1,84
Total	109	100
Qui-quadrado	$\chi_0^2 = 19,14$ e $\chi_c^2 = 12,59$ ($p = 0,05$)	

Os dados apresentados evidenciam que os Fatores Psicológicos (22,01%) exercem o maior impacto nas situações de *Bullying*, relacionados a questões como autoestima, traços de personalidade, depressão, ansiedade e saúde mental. Na sequência, destacam-se os Fatores Escolares (18,35%), que abrangem aspectos do ambiente escolar, clima institucional e a qualidade das relações com professores e colegas, os quais influenciam diretamente a ocorrência de práticas de violência e exclusão. Os Fatores Familiares (16,51%), por sua vez, também se mostram significativamente relevantes, englobando elementos como estrutura familiar, estilo parental e a presença de violência doméstica, que podem refletir diretamente no comportamento e na socialização dos indivíduos, indicando a existência de aspectos inerentes a Teoria do Apego dentro do estudo do *bullying*.

Embora com percentuais menores, os Fatores Demográficos (11,93%) — que consideram idade, gênero, classe social e raça/etnia —, os Fatores Sociais (11,00%) — que dizem respeito à aceitação em grupos, *status* social na escola e relações de amizade — e os Fatores Culturais (7,34%) — associados à influência da mídia, padrões de beleza e cultura local —, também se configuram como determinantes importantes, reforçando que o *Bullying* é um fenômeno complexo, de natureza multifatorial, e que demanda uma abordagem ampla, considerando tanto os contextos individuais quanto os socioculturais. Os dados indicam a existência de diferença estatisticamente significativa entre os fatores. Dessa forma, infere-se que pelo fato de o *Bullying* estar associado a diferentes contextos, é preciso identificar aqueles que demandam maior atenção, por estarem mais fortemente vinculados à sua ocorrência, e torná-los prioritários em estratégias de prevenção.

Segundo Alammar *et al.* (2024), em seu estudo, o *Bullying* afetou 12,6% dos adolescentes, sendo a forma verbal a mais comum, ocorrendo principalmente nas escolas. Para os agressores, o *Bullying* era visto como “diversão” e uma forma de afirmação de poder e *status*, evidenciando possíveis Fatores Psicológicos por trás desses comportamentos e ações, além de uma associação com padrões de apego inseguros, que dificultam o desenvolvimento de vínculos saudáveis e o controle emocional. O estudo também apontou que ambientes escolares inseguros, sem atividades integradoras e com atuação frágil dos profissionais, favorecem esses comportamentos, ao ponto de muitas vítimas não buscarem ajuda por medo de retaliação. Essas afirmações ressaltam a importância de intervenções que promovam

ambientes mais seguros, acolhedores, equitativos e preparados para prevenir e combater o *Bullying*.

No âmbito dos Fatores Escolares, o estudo de Calhoun (2023) identificou uma possível fragilidade do ambiente educacional quanto à oferta de proteção e à aplicação de punições. Constatou-se que as vítimas de *Bullying*, mesmo sem reagirem com agressividade, tendem a receber sanções disciplinares injustas, revelando possíveis desigualdades no tratamento disciplinar, além da influência significativa dos Fatores Demográficos, como idade, gênero e renda, na aplicação dessas punições. Além disso, os fatores culturais (7,34%); de imagem corporal e aparência física (4,59%); sexuais e hormonais (2,75%); comportamentais e de uso de substâncias (1,84%); de saúde e deficiências (1,84%); e os tecnológicos (1,84%), apesar de menor frequência, também exercem influência no *Bullying* escolar, uma vez que indicam a maneira como os jovens constroem sua identidade, interagem socialmente e lidam com diferenças no ambiente escolar.

É fundamental considerar a influência dos fatores familiares no entendimento do *Bullying*, pois, de acordo com Iotti *et al.* (2023), filhos cujos pais incentivam a autonomia demonstraram maior predisposição a proteger colegas em situações de conflito, o que destaca a importância dos vínculos afetivos, que constituem o cerne da Teoria do Apego. Diante disso, percebe-se que os padrões de apego se relacionam indiretamente com os fatores familiares que influenciam o *bullying*, o que fundamenta a decisão de não incluir esse termo como descritor de busca, pois embora os estudos não mencionem diretamente o termo “teoria do apego”, abordam dimensões comportamentais e emocionais que dialogam com ela, como vínculos afetivos, estilos parentais, regulação emocional e relações interpessoais na infância e adolescência. Nesse contexto, a Teoria do Apego, proposta por Bowlby (2024), mostra-se relevante, ao evidenciar que os vínculos emocionais estabelecidos entre pais e filhos influenciam diretamente o comportamento dos adolescentes frente ao *Bullying*, seja como vítimas, agressores ou defensores.

5. Considerações Finais

O *Bullying* é um fenômeno de natureza multifatorial, com maior incidência dos fatores Psicológicos, Escolares e Familiares, além de uma menor influência dos fatores Demográficos, Sociais e Culturais, evidenciando que o problema resulta da interação entre amplos aspectos, o que sugere o seu enfrentamento a partir de uma abordagem integrada, considerando os múltiplos fatores envolvidos e incentivando ações interdisciplinares e interinstitucionais. A análise também evidenciou que a distribuição geográfica das produções científicas é diversa, mas com concentração relevante na América Latina, especialmente no Brasil e na Colômbia, o que pode demonstrar a força regional na temática. Quanto ao perfil dos participantes, observou-se uma divisão equilibrada entre os gêneros, com destaque para o sexo masculino, que costuma se envolver mais em situações conflituosas devido à dificuldade em estabelecer vínculos sociais saudáveis, evidenciando o padrão de apego inseguro. Diante disso, percebeu-se a presença transversal da Teoria do Apego nas discussões científicas sobre *bullying*, com destaque para os fatores familiares, que se caracterizam como fatores inerentes a essa teoria.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, ao Instituto Federal de Ciência e Tecnologia, Campus João Pessoa, e à orientadora Prof.^a Msc. Saskia Lavyne Barbosa da Silva.

Referências

- ALAMMAR, M. A.; BILAL J. A.; SALEH, Y. S. N.; BIN HUSSAIN, A. M.; ALSHAMMARI, S. B.; ADAM, I. Prevalence and context of peer bullying among adolescents in schools from Shaqra City: Public-schools surveillance in Shaqra, Saudi Arabia. *Journal of Medicine and Life*, v. 17, n. 7, p. 701-709, 2024. DOI: <https://doi.org/10.25122/jml-2024-0020>.
- ASSIS, S. G. de. **Violência. Um desafio para educadores**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ENSP/CLAVES, 1994.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOWLBY, J. **Uma base segura: aplicações clínicas da teoria do apego**. Tradução de Marcos Vinícius Martim da Silva. Edição de 2024. Porto Alegre: Artmed, 2024.
- CALHOUN, C. C. Demographic predictors of disciplinary sanctions among middle school victims of bullying: a quantitative correlation study. *Pastoral Care in Education*, v. 43, n. 1, p. 1–25, 2024. DOI: <https://www.periodicos.capes.gov.br/10.1080/02643944.2023.2281303>.
- CHERRY, K. 4 Types of Attachment Styles. *Verywell Mind*, 2023. Disponível em: <https://www.verywellmind.com/attachment-styles-2795344>. Acesso em: 1 jun. 2025.
- IOTTI, N. O.; MENIN D., LONGOBARDI, C.; JUNGERT, T. Investigating the effects of autonomy-supportive parenting practices on Italian young adolescent students' motivation to defend victims of bullying: Findings on the mediating roles of reactance, depression, anxiety, and stress. *Front. Psychol*, v. 14: 1156807, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1156807>.
- ROLIM, M. **Bullying: o pesadelo da escola, um estudo de caso e notas sobre o que fazer**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/14951>. Acesso em: 1 jun. 2025.